

Bella Andre

O Feito  
que me  
Olha

*Tradução*

Marsely De Marco Martins Dantas



## CAPÍTULO UM

Havia alguns dias em que Rafe Sullivan odiava seu trabalho.

A mulher vestida com elegância, sentada à sua frente, tinha lágrimas rolando em sua pele, e a maquiagem, antes impecável, formava marcas escuras em seu rosto. Ele deslizou a caixa de lenços de papel para perto dela, mas ela estava ocupada demais soluçando e agarrando as fotos que Rafe tinha lhe deixado ver.

Em cada uma das fotos, o marido da sua cliente, um executivo, estava com uma mulher diferente. Morenas, louras e ruivas estavam todas retratadas. A única coisa que o homem parecia usar como critério de discriminação era o tamanho dos seios, já que todas as mulheres eram muito bem dotadas, incluindo a jovem esposa que estava sendo traída por ele.

— Aquele canalha! — ela bateu na foto em meio ao choro. — Ele jurou que jamais me trairia. Ele disse que eu era *tudo* para ele. Durante nossos votos de casamento, ele ficou em frente à minha família e disse que eu era o verdadeiro amor da sua vida.

Ela ergueu o rosto; seus olhos estavam cheios de dor.

— Por que ele não conseguiu ser fiel? Será que não sou tão bonita quanto essas mulheres?

Sete anos antes, quando Rafe decidiu sair da polícia e abrir uma empresa de investigação, ele estava cheio de grandes ideais. Justiça. Verdade. Era isso que ele procurava. Agora tinha meia dúzia de pessoas trabalhando para ele, que se tornou bastante conhecido por administrar a melhor empresa de investigação particular no estado de Washington.

Como é que a empresa tinha se transformado naquilo? Ele costumava trabalhar em cada caso com a mente aberta. Afinal de contas, até que ponto as estatísticas sobre a infidelidade poderiam ser tão altas? Cinquenta por cento era alto, ele calculava. Sessenta por cento era de levar à loucura.

Ele não tinha imaginado um mundo em que cem por cento das pessoas investigadas estivessem agindo mal.

8 Em algum ponto, a reputação de Rafe em descobrir se homens e mulheres famosos traíam — e todos os clientes que ele atendeu sempre estavam sendo traídos — tinha colocado seus outros casos em segundo plano, mas ele não conseguia recusar trabalhos caros quando tinha funcionários que dependiam *dos salários e dos benefícios*.

Mesmo assim, embora viesse fazendo isso havia quase uma década, Rafe nunca conseguia manter-se indiferente no momento em que entregava ao cliente as fotos que ele e seus funcionários haviam tirado sobre a ação de infidelidade. Ele não conseguia evitar o sentimento de ser ao menos em parte responsável por aquelas lágrimas.

Mas, acima de tudo, ele odiava a forma como as mulheres logo deixavam a raiva de lado e passavam a culpar a si mesmas.

— Não é culpa sua — ele disse, com voz gentil.

Ele teria dito à cliente que ela era tão bela quanto as mulheres com quem seu marido a traía, e poderia até ter estendido a mão para tocá-

-la de forma consoladora, mas a experiência adquirida a duras penas lhe ensinava que nem isso podia fazer.

Consolo e cumprimentos tão necessários poderiam ser facilmente confundidos com outra coisa. Ele foi idiota o bastante para entrar nessa uma vez, mas já havia aprendido a lição. Sabia que não valia a pena começar coisa alguma com uma de suas ex-clientes, mas ela foi persistente e era bonita... E ele estava cansado e era um idiota. Cara, *aquilo* foi a maior burrice.

Agora, apesar de achar que poderia fazer mais para ajudar a moça, tudo o que lhe cabia era entregar lenços de papel a ela.

Ela enfim tirou um da caixa para enxugar as lágrimas e o rímel que escorria:

— Eu *confiei* nele — a voz dela mais parecia um suspiro. — Como vou poder confiar em alguém outra vez?

Rafe sabia que ela estava esperando que ele garantisse que nem todo mundo era ruim, que ainda havia algumas pessoas boas por aí. Mas, depois de sete anos pegando todos os traidores do noroeste do Pacífico, tudo o que ele conseguiu fazer foi avisá-la:

— Você tem um bom instinto. Foi por isso que veio até mim, não foi?

Ela assentiu, afinal parando de chorar, graças a Deus.

— Continue acreditando em seu instinto.

Ela pareceu pensar no conselho por um momento antes de suspirar fundo e enxugar o restante das lágrimas.

— Sim, você tem razão. É exatamente isso que preciso fazer. Confiar em mim mesma em vez de confiar nos outros. E, neste momento, meu instinto está me dizendo para tirar do cretino do meu marido *tudo* o que ele tem.

Vida renovada brilhava em seus olhos conforme os pensamentos de vingança se consolidavam.

A cliente tinha passado de angústia a sentimento de culpa até chegar a vingança, tudo isso em um espaço de tempo de cinco minutos. Eram só dez horas da manhã. Ele ainda tinha mais sete horas de trabalho pela frente...

Ela se levantou e alisou o vestido de seda, respingado de leve com lágrimas.

— Nem sei como agradecê-lo por sua ajuda, Sr. Sullivan.

Ele desejaria que ela não tivesse algo a agradecer quando apertou sua mão.

— Boa sorte com tudo.

— Meu futuro ex-marido é que vai precisar de sorte — ela garantiu antes de acrescentar. — E pode ter certeza de que vou recomendá-lo às minhas amigas.

O cinismo agora ofuscava a beleza da sua juventude.

10 — Tenho certeza de que a maioria delas vai precisar dos seus serviços também — ela parou na porta a meio passo e virou-se para ele, dizendo: — Sabe o que mais machuca? Até mesmo mais do que saber que ele estava dormindo com outras mulheres? Até mesmo mais do que as mentiras?

Por sorte, Rafe sabia que se tratava de uma pergunta retórica, então simplesmente esperou pela continuação.

— Ele sem dúvida não pensou que eu teria inteligência nem coragem para descobrir o que ele estava fazendo. Se ele queria tanto terminar nosso casamento, se ele sabia que não me amava mais, deveria ter sido corajoso o suficiente e agir como homem, dizendo tudo na minha cara — ela estreitou os olhos: — Mas ele não teve o mínimo de respeito por mim para fazer isso.

Assim que ela saiu do escritório, Rafe afundou em sua poltrona de couro, passando as mãos pelo rosto. Foi assim que sua irmã Mia o encontrou.

— Juro — ela disse —, as mulheres mais lindas do mundo saem do seu escritório, e elas sempre têm os sapatos mais belos e caros também. Outro cara rico enganando a esposa-troféu, hein?

Rafe nem se incomodou em abrir os olhos. Ou em dar crédito à pergunta para a qual Mia já sabia a resposta. Em vez disso, ele respondeu:

— Se você está aqui para saber se pode levar minha Ducati para dar uma volta, a resposta é e sempre será não.

Só Deus sabia o que a impulsiva da sua irmã faria com a sua motocicleta se ele emprestasse a chave a ela, mesmo que por quinze minutos. Além do mais, se ela se machucasse por dirigir rápido demais ou de forma selvagem demais, seus pais o matariam.

— Bem, você com certeza precisa de uma dose de ânimo hoje, não é? — dava para ouvir o riso dela sem nem precisar olhar. — Para sua sorte, é por isso que estou aqui.

Por fim, ele abriu um dos olhos.

— Hoje não estou a fim de nada, seja qual for a carta que você tenha sob a manga. Me procure de novo em seis meses.

— Acredite em mim, isso vai fazer você se sentir melhor. Prometo.

Mia enfiou a mão na bolsa de couro, um item que ele imaginava ter custado tão caro quanto sua moto, e pegou um pedaço de papel. Apesar de ele não ter demonstrado estar à procura de uma casa de veraneio, ela não parava de falar sobre várias propriedades próximas a lagos nos últimos meses, mandando fotos por e-mail e entregando panfletos quando eles se encontravam na casa dos pais para almoçar. Ainda assim, a constante exposição a casas de veraneio disponíveis o fez pensar, e ele sabia que essa era a intenção de Mia o tempo todo.

Alguns meses afastado da indústria de esposas-troféus chorosas e rejeitadas e de capitães traidores?

Parecia o paraíso.

Todos os seus irmãos adoravam o que faziam. Mia era tão boa em vender propriedades que abriu a própria imobiliária bem antes dos trinta anos. Seu irmão Adam nunca viu uma casa histórica que não quisesse restaurar. Ian, o mais velho do clã de Seattle, ganhava milhões enquanto dormia. E seu irmão Dylan velejava antes de aprender a andar, então fazia perfeito sentido o fato de construir os melhores barcos.

Só Rafe estava preso a um negócio bem-sucedido que acabava com a vida dele dia após dia.

— Não preciso de outra casa — Rafe resmungou.

12 Ele fechou os olhos outra vez, afundando ainda mais na poltrona e colocando os pés para cima na mesa de centro. Com sinceridade, o silêncio o preocupava mais que tudo, já que sua irmã não era conhecida por ser uma pessoa profundamente meditativa. Pelo contrário, ela era a perfeita combinação do Demônio da Tasmânia com um furacão rodopiante. Ele estava tentando conseguir energia para colocar um ponto-final no que quer que ela estivesse planejando quando algo pontudo o atingiu no meio dos olhos.

— Ei, que diabos foi isso, Mia?

Havia um avião de papel no colo dele com a ponta dobrada por causa do impacto com a testa.

— Só dê uma olhada. Sei que você anda ocupado consolando mulheres chorosas o dia todo, e eu não iria incomodá-lo a menos que fosse muito importante — ela apontou para o avião de papel: — Acredite em mim, *isto* é muito importante.

Sabendo que era melhor dar o que ela queria para que pudesse continuar seu dia de merda, Rafe abriu o avião de papel. Não havia muita coisa impressa na página além de uma foto meio indistinta no

alto, mas era o que bastava para ele entender exatamente por que sua irmã tinha largado tudo para lhe trazer o papel.

— Não é primeiro de abril, é?

Com sinceridade, ele não conseguia acreditar no que via. Seus pais haviam comprado um chalé no lago na região de Cascade Mountains quando ele era criança, e eles passaram todos os verões lá até Rafe completar catorze anos. Foi nessa época que seu pai perdeu o emprego e tudo mudou para sua família. Foi uma droga perder a casa no lago, mas foi muito pior observar seu pai perder a autoconfiança e ficar de cabelos brancos praticamente do dia para a noite. Pior ainda era que todos ainda estavam sofrendo pela perda inesperada do irmão do seu pai, o tio Jack. Foi uma época bem difícil para os Sullivans da Costa Oeste, e, até agora, Rafe não gostava de pensar naqueles tempos.

— Assim que vi essa casa, mudei todos os meus compromissos para vir correndo até aqui mostrar para você.

13

Rafe olhou para o panfleto de novo. Parecia que nada na casa havia mudado, e ele estava feliz por isso. Cara, ele amava aquele lugar. Esperava com ansiedade pelo verão o ano todo por causa da casa. Caminhada, natação, passeios de barco, pesca, esqui aquático... e garotas. Tantas garotas bonitas de biquíni que faziam a cabeça do garoto adolescente pirar.

— Você tem que fazer uma proposta — Mia insistiu. — Hoje.

Dava quase para sentir o cheiro das fogueiras, dava para sentir a água cobrindo-o ao pular na beira do ancoradouro. Mas ele já tinha tido uma conversa consigo mesmo cem vezes. Ele tinha empregados que contavam com ele. Tinha metade da elite de Seattle batendo à sua porta, exigindo que seus cônjuges fossem investigados. Ele não era mais criança. Tinha responsabilidades. Não podia sair por aí, deixando seu negócio para trás.



Rafe forçou-se a abaixar o papel na mesa à sua frente.

— Minha próxima cliente estará aqui em quinze minutos.

— Peça para o Ben atendê-la.

— Ben tem os próprios compromissos.

— Ele é ótimo com as suas esposas traídas. Melhor do que você, na verdade, pois ele é menos cínico em relação a isso tudo.

Rafe tinha um metro e noventa, com ombros largos e mãos grandes. Era raro as pessoas discordarem de qualquer bobagem que ele falasse. Mas, apesar de sua irmã mais nova ser uns trinta centímetros mais baixa e pesar no mínimo trinta quilos a menos, ela não tinha o menor medo de confrontá-lo.

— Todo mundo vê o que esse trabalho está fazendo com você — ela disse. — É sério, você tinha que ver como estava quando eu entrei. Droga, olha como você está agora, só de pensar em se encontrar com outro cliente.

14

Sua irmã era esperta. Às vezes ela sabia mesmo o que estava falando. Mesmo assim, ele tinha que dizer:

— Você acha que é fácil? Que eu posso comprar o chalé, passar meus clientes para o Ben e ir curtir o verão?

— Por que não? Quer dizer, você é o chefe.

— Você é a chefe da Imobiliária Sullivan, mas não está pensando em comprar a casa do lago e deixar seus empregados para tirar uma folga.

— É verdade — ela concordou um pouco rápido demais —, mas há uma diferença entre mim e você. Eu gosto do meu emprego. Além disso, quando foi a última vez que você tirou férias de verdade? — antes que ele pudesse responder, ela disse: — O fato é que sempre haverá pessoas que traem seus cônjuges, então você sempre terá mais trabalho. Só você pode apertar o botão de pausa, Rafe. Ainda mais depois do que aconteceu com você e...

O olhar dele a fez parar de falar sobre a maldita coisa que todo mundo falava nos últimos meses, o ferimento a faca nas costelas. Ele já tinha superado isso. Por que eles não conseguiam? O cara mal encostou a ponta da faca na pele dele antes de Rafe jogá-lo do outro lado da garagem.

Mesmo assim, irritava-o ter que admitir que sua irmãzinha estava certa sobre tirar uma folga. Não porque ele estivesse com medo de alguém pular em cima dele outra vez em um estacionamento escuro, mas porque um cara precisava recarregar as baterias de vez em quando. Sexo em geral era uma coisa boa para isso, mas nos últimos tempos até mesmo algumas horas bem quentes na cama com mulheres que, como ele, não estavam procurando amor pareciam bem insuficientes.

Mia também estava certa sobre seus empregados; ele fez questão de contratar apenas os melhores, e podia confiar neles para manter a empresa funcionando por um tempinho.

Pensar em acordar com o som da água batendo na orla em vez do trânsito avistado do lado de fora da janela, e sair com o barco para pescar em vez de entregar lenços de papel para mulheres aos prantos, quase o fez se sentir dez anos mais jovem.

— Tudo bem, você me convenceu a tirar férias — ele disse à irmã, que já ia começar a tripudiar —, mas posso alugar uma casa.

Ela pegou o folheto da mesa de centro:

— Lembra que nós fazíamos concursos de bala de canhão no ancoradouro e os Jansens, nossos vizinhos, votavam para decidir o vencedor?

Ele riu diante dessa lembrança, e o som saiu meio enferrujado por estar fora de uso há um bom tempo. Ele não via Brooke Jansen nem seus avós havia mais de quinze anos, mas não tinha se esquecido deles. Rafe olhou para a foto da casa do lago e comentou:

— Eu amava esse lugar. Nós todos amávamos.

O olhar de Mia não era mais desafiador nem parecia que ela ia tripudiar. Ela e seus irmãos sempre brigavam e provocavam uns aos outros, mas, antes de tudo, eles se amavam... E sempre cuidavam uns dos outros também.

— Você gostava de lá mais do que todo mundo, Rafe. Você tem dinheiro. Chegou a hora de, enfim, usar um pouco para esfriar a cabeça no lago.

Rafe percebeu que podia continuar discutindo com ela, mas para quê? Ele queria o chalé, e não só para si mesmo. Para toda a família, em particular seus pais, que jamais deveriam tê-lo perdido, para começo de conversa. Dessa vez ele ia garantir que ninguém o perdesse de novo.

16 Ele pegou o folheto e olhou a foto mais de perto. À primeira vista, não parecia muito diferente do que ele se lembrava, mas dava para notar que a pintura estava descascando, que os arbustos precisavam ser podados, que a escada da frente estava desgastada e um pouco arqueada.

— Depois de todos esses anos, é bem provável que precise de uma reforma.

— Tenho certeza que sim, mas você tem tanto jeito para isso quanto Adam. E você sabe que ele ficará animado em poder criar as melhores soluções de conserto para os problemas que talvez você encontre. Tentei falar com a corretora a manhã toda, então mais tarde dou os detalhes, mas o folheto diz que a casa está mobiliada, por isso espero que não tenha que gastar muito com móveis.

Se fosse qualquer outra casa, ele pediria a Mia para lhe mostrar mais fotos e lhe dar o relatório da seguradora, mas ele conhecia aquele lugar por dentro e por fora. Com certeza, ele não sabia nada sobre

as pessoas que moraram lá nos últimos dezoito anos, mas seriam tantos consertos assim?

— Você venceu. Farei uma proposta.

O sorriso de Mia já iluminava seu lindo rosto.

— Eu sabia!

Ele olhou para o relógio:

— Tenho que atender alguns clientes pela manhã, mas é provável que possa passar no seu escritório mais tarde para assinar tudo.

— Não precisa — ela enfiou a mão na bolsa e retirou uma enorme pasta.

— Assine aqui, aqui, aqui e aqui. Já telefonei e passei sua proposta inicial. Assim que eu mandar isto, tudo estará pronto.

Era óbvio que ele precisava de férias, mas já devia ter previsto que aquilo ia acontecer. Mia Sullivan sempre conseguia o que queria.

Mais ainda quando estava tentando ajudar alguém que amava.

— Um dia você vai encontrar um cara impossível de ser controlado — ele disse ao pegar a caneta que ela lhe entregou para assinar tudo perto dos Post-Its. Ela estava sorrindo ao pegar os papéis de volta, mas o sorriso de repente pareceu um pouco forçado.

Ele colocou a mão no braço dela:

— Tudo bem, irmãzinha?

— Está tudo ótimo — ele não tinha certeza se acreditava, mas ela já estava saindo e dizendo:

— Você deverá ser o orgulhoso proprietário da casa no lago hoje à noite.

Ele viu o valor anotado na proposta e nem piscou, mas agora tinha que perguntar:

— A minha oferta é boa?

Dessa vez foi ela quem piscou ao dizer:

— Boa o bastante para subir na sua Ducati amanhã e ir para lá fazer uma fogueira na praia, deitando-se para apreciar as estrelas ao cair da noite.

— Obrigado, Mia — ela foi, e sempre seria, o maior pé no saco. Mas ele não trocaria sua irmãzinha por ninguém.

Ela não se virou, apenas acenou para ele por cima do ombro. Notando que todos os seus funcionários homens estavam babando por ela em vez de trabalhar, sua voz foi mais dura do que seria ao avisar:

— Reunião obrigatória da empresa na hora do almoço.

Com isso, ele voltou para o escritório a fim de se preparar para a próxima reunião... E, com um verão no lago em vista, para começar a escrever a lista de tarefas previstas para sua equipe da Sullivan Investigações.